**AGENDA DE GOVERNANÇA CLIMÁTICA NA AMAZÔNIA PARAENSE**

Fernanda Machado Figueiredo¹; Norma Ely Santos Beltrão²; Suelen Melo Oliveira³

1 Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. fernandamachadori@gmaill.com.

2 Doutorado em Economia Agrícola na Justus-Liebig-Universität Giessen. Universidade do Estado do Pará. normaely@uepa.br

³Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. ssuelenmelo.bio@gmail.com.

**RESUMO**

Este estudo analisa os efeitos da agenda internacional de governança climática e da biodiversidade na Amazônia brasileira, com foco no estado do Pará, utilizando o arcabouço teórico da governança policêntrica. A problemática central investiga como os acordos internacionais influenciam a governança ambiental nos níveis nacional, regional e local, destacando o papel do Pará como exemplo de estratégias subnacionais alinhadas à legislação ambiental global. A relevância do tema é reforçada pela posição estratégica da Amazônia no regime global de mitigação climática e pela necessidade de estratégias integradas para enfrentar os desafios ambientais e socioeconômicos da região. O objetivo do estudo é avaliar as potencialidades e limitações da governança global policêntrica no Pará, especialmente no contexto de adaptação climática e proteção da biodiversidade. Para isso, foram empregadas metodologias qualitativas, incluindo revisão de literatura e análise de documentos normativos e legislativos. O artigo foca em iniciativas promovidas por seis municípios do Pará, que incorporam políticas e planos climáticos alinhados aos marcos estabelecidos pela COP 21, como a Política Estadual sobre Mudanças Climáticas (PEMC). Os resultados apontam avanços significativos na redução do desmatamento e na promoção do desenvolvimento sustentável por meio de instrumentos legais e ações governamentais. Estratégias como a integração de fatores socioeconômicos às ações climáticas têm contribuído para a conservação da biodiversidade e para a manutenção do equilíbrio global das temperaturas médias. Contudo, desafios permanecem, incluindo a necessidade de cooperação internacional contínua, o fortalecimento das capacidades institucionais locais e a superação de barreiras políticas e econômicas. O Pará desempenha um papel de destaque no cenário global, especialmente com a perspectiva de sediar a Conferência das Partes (COP 30) em 2025. Este evento representa uma oportunidade estratégica para consolidar novos objetivos e metas em governança climática, além de reforçar a posição geopolítica da região amazônica no contexto internacional. A conclusão enfatiza que a aplicação de princípios de governança policêntrica, associada a cooperações multilaterais e ações adaptativas locais, é fundamental para enfrentar os desafios ambientais complexos da Amazônia e alcançar um desenvolvimento sustentável inclusivo.

**Palavras-chave:** Governança policêntrica**.** Amazônia brasileira. Proteção da biodiversidade.

**Área de Interesse do Simpósio**: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.